



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEVEMOS APRENDER SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CURSO DE MEDICINA?

INÁ DOS SANTOS MARIN; ; VINICIUS MESQUITA FONSECA; MYLKLEANY MARTINS DE CASTRO; LILIAN MARIA OLIVEIRA DA SILVA; THAMIRIS SILVA DE QUEIROZ; LUIZ GABRIEL RIBEIRO DE ASSIS; LEANDRO ARAÚJO DA COSTA

Introdução: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde, estudantes de Medicina, docentes e outros funcionários da Faculdade de Medicina Estácio Canindé. A palestra que ocorreu no dia 08/05/2024, realizada no auditório da Faculdade de Medicina de Canindé com o tema: “Saúde da População LGBTQIA+: Uma necessidade de invisibilizada?” Realizada por Dr. Samuel Átila e Silvinha Cavalleire, trazendo ressignificações e aprendizados para nossa formação profissional e humana.

Objetivo: Destacar a importância de atividades docentes extracurriculares que proporcionam uma formação para além dos livros, sensibilizando futuros profissionais de saúde para enxergarem as barreiras enfrentadas por essa população no acesso aos serviços de saúde, e a necessidade de promover reflexões sobre uma abordagem mais inclusiva e acolhedora no SUS. **Relato de caso:** O momento durante a palestra foi de importância ímpar, abordando a marginalização da população LGBTQIA+, especialmente das pessoas trans e travestis, que enfrentam maior vulnerabilidade, muitas recorrendo ao trabalho sexual para sobreviver. Também foi discutida a importância do cuidado integral e das necessidades específicas dessa população, incluindo as práticas sexuais seguras, sugestões para tratamento e prevenção de ISTs, e a necessidade urgente de discutir o tratamento transexualizador no SUS de forma oportuna para reduzir traumas, trazendo uma nova visão sobre o cuidado direcionado a essa população. O debate subsequente enfatizou a necessidade de aprofundar essas questões dada sua complexidade e especificidades. O debate sobre a saúde da população LGBTQIA+ na formação médica e com profissionais de saúde é essencial para promover maior sensibilidade com inclusão e acessibilidade, possibilitando melhor compreensão das necessidades e especificidades existentes, contribuindo para um cuidado profissional mais respeitoso e acolhedor.

Conclusão: Foi uma experiência de enorme aprendizado, explorando uma temática ainda invisibilizada na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Isso nos permitiu conhecer as necessidades e especificidades para a realização de um cuidado centrado na pessoa, promovendo um acolhimento mais humanizado e centrado na pessoa. Portanto, a formação médica vai além dos livros e da sala de aula, envolvendo a integração de momentos como este na Faculdade, despertando a comunidade acadêmica para outras necessidades formativas essenciais para o SUS.

Palavras-chave: **LGBTQIA+; INCLUSÃO; ACOLHIMENTO**